

<b>Diário Económico</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Media</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>338 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>47</b>

03-07-2008

**LÍDERES DE 2007** não foram avaliados

# Sonae é a mais bem vista pelos consumidores

{  
rgama@economicasgps.com

**Rita Saldanha da Gama**

*A Sonae é a única empresa portuguesa a ser vista pelos consumidores como uma empresa “forte e robusta”, com mais de 70 pontos.*

A Sonae é a empresa portuguesa com melhor reputação. É a conclusão do Global Pulse 2008, estudo do Reputation Institute, que analisou as dez empresas portuguesas com maior volume de negócios.

Com uma pontuação de 72,27 pontos, a Sonae ocupa o primeiro lugar do ‘ranking’ nacional, tendo

subido cinco posições em relação à lista do ano passado, que era liderada pela Compal e pela Delta (ver caixa). O grupo fundado por Belmiro de Azevedo é mesmo a única empresa portuguesa a ser vista pelos consumidores como uma empresa “forte e robusta”, classificação atribuída a quem ultrapassa os 70 pontos.

Em segundo lugar está o grupo Jerónimo Martins que chegou aos 68,82 pontos, seguida da TAP que reuniu 66,66 pontos. Ambas as empresas são vistas pelos consumidores como empresas médias e moderadas. As três empresas fazem ainda parte do top 200 das empresas mais bem vistas a nível mundial.

De destacar que a Portugal Telecom ocupa, este ano,

a quinta posição do ‘ranking’, atrás da EDP, ao contrário do que aconteceu em 2007 em que a empresa agora liderada por Zeinal Bava, ocupava o último lugar na tabela e era a mais mal vista pelos consumidores portugueses.

Ao todo, foram avaliadas pelo Reputation Institute, consultora privada especializada em gestão da re-

*A nível mundial a mais reputada é a japonesa Toyota, única empresa do sector automóvel no topo do ‘ranking’.*



<b>Diário Económico</b>  03-07-2008	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Media</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>338 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>47</b>

## Ranking nacional

Global Pulse 2008

Posição	Empresa
1	Grupo Sonae
2	Grupo Jeronimo Martins
3	TAP
4	EDP
5	Portugal Telecom
6	Cimpor
7	Galp
8	Soporcel/Portucel
9	Inapa
10	Mota Engil

Fonte: Reputation Institute

putação corporativa, 600 empresas em 27 países. A nível mundial a mais reputada é a japonesa Toyota, única empresa do sector automóvel a constar do topo do 'ranking', seguida apenas pela Volvo, que não passou da 30ª posição. Em segundo lugar, e ainda com uma reputação "excelente" está a Google, seguida da sueca Ikea, da italiana Ferrero e da norte-americana Johnson & Johnson, todas acima dos 80 pontos.

De acordo com o estudo, a Toyota foi a que somou mais pontos nos indicadores "governo", "produtos e serviços", "liderança" e "performance". Já o Google dominou no critério "local de trabalho" e o Ikea ganhou no que diz respeito à "inovação" e "cidadania". "Estes indicadores mos-

tram que é fundamental para as empresas comunicarem sobre o modo como defendem boas causas, protegem o ambiente, se comportam de forma ética e actuam de forma aberta e transparente na condução dos seus negócios", explica António Marques Mendes, executive director da Lift, representante do Reputation Institute em Portugal.

As empresas do sector alimentar são, ainda assim, as que mais constam do 'top' io das mais respeitadas. Os maiores ganhos em termos de reputação em relação ao ano passado são, no entanto, os conseguidos pelas empresas de media e de computadores, onde empresas como a Sharp Corporation e a Xerox crescem significativamente. ■

## CrITÉRIOS de avaliação das empresas

■ O Global Pulse 2008 foi elaborado é feito pela consultora especializada em reputação corporativa Reputation Institute, representado em Portugal pela Lift Consulting. O estudo é realizado por via electrónica entre Fevereiro e Março e serve para medir a reputação da empresa, pontuada numa escala de 0 a 100. O objectivo é medir o impacto da reputação da empresa e a influência nos seus 'stakeholders'. São avaliados critérios como a qualidade dos produtos e serviço, a inovação, o local de trabalho, a cidadania, governo, liderança e performance. Esta é a terceira vez que o estudo é realizado e a segunda em que são avaliadas empresas portuguesas. Mas, ao contrário do que aconteceu em 2007, em que foram estudadas 30 empresas portuguesas, este ano só foram avaliadas as dez organizações com maior volume de negócios. De fora ficaram a Delta e a Compal que no ano passado foram as empresas mais bem vistas pelos consumidores portugueses.